



Rendimento de todas as fontes 2018

PNAD
contínua

ISBN 978-85-240-4507-3
© IBGE, 2019

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua¹ – investiga, regularmente, informações sobre os rendimentos provenientes de todos os trabalhos e de outras fontes das pessoas residentes no Brasil. Estas informações viabilizam estudos relacionados aos rendimentos provenientes das atividades laborais, assim como do total dos rendimentos do domicílio.

Dada a importância, o peso e a variabilidade dos rendimentos do trabalho, na PNAD Contínua sua captação é feita de duas formas. A primeira se refere ao rendimento bruto recebido no mês de referência pelo trabalho, classificado como rendimento efetivo do trabalho. A segunda forma se refere ao rendimento bruto normalmente recebido pelo trabalho, classificado como rendimento habitual do trabalho. Ambos são investigados em todas as entrevistas para moradores de 14 anos ou mais de idade, ocupados na semana de referência.

Por outro lado, o rendimento de outras fontes² é pesquisado na primeira e na quinta entrevista, para todos os moradores do domicílio, e o valor considerado é o recebido no mês de referência da pesquisa.

Para efeito da presente análise, utilizam-se as informações, coletadas na primeira entrevista, dos rendimentos habitualmente recebidos de todos os trabalhos e dos recebidos de outras fontes no mês de referência, deflacionados³ a preços médios de 2018.

Esta análise contempla, primeiramente, informações sobre a distribuição da população residente, para o Brasil e Grandes Regiões, e a distribuição das pessoas por tipo de rendimento. A seguir, são apresentados o rendimento da população residente; as características sociodemográficas da população ocupada com rendimento, abrangendo, cor ou raça e nível de instrução; e o rendimento de trabalho, habitualmente recebido, da população ocupada, segundo as características sociodemográficas selecionadas. Para melhor compreensão da distribuição dos rendimentos do trabalho também serão analisadas a distribuição por classes de percentual das pessoas em ordem

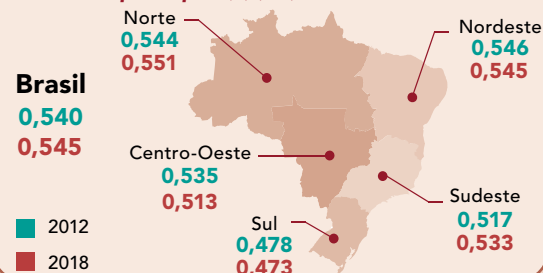
Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos da população ocupada (1) (2) (R\$)

	Total	Homem	Mulher
2012	2 133	2 396	1 765
2018	2 234	2 460	1 938

Participação na composição do rendimento médio mensal real domiciliar per capita, segundo o tipo de rendimento (1) (%)

	2012	2018
Todos os trabalhos (2)	73,9	72,4
Aposentadoria ou pensão	18,1	20,5
Aluguel e arrendamento	2,4	2,5
Pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador	1,2	1,2
Outros rendimentos	4,4	3,3

Índice de Gini do rendimento médio mensal real domiciliar per capita (3) (R\$)



¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=25646>.

² O rendimento proveniente de outras fontes é composto pelo rendimento efetivamente recebido no mês de referência, de: aposentadoria ou pensão de instituto de previdência oficial federal, estadual, municipal, ou do governo federal, estadual, municipal; aluguel e arrendamento; seguro-desemprego ou seguro-defeso; pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador; e outros rendimentos, em que estão incluídos rentabilidades de aplicações financeiras, bolsas de estudos, direitos autorais, exploração de patentes etc.

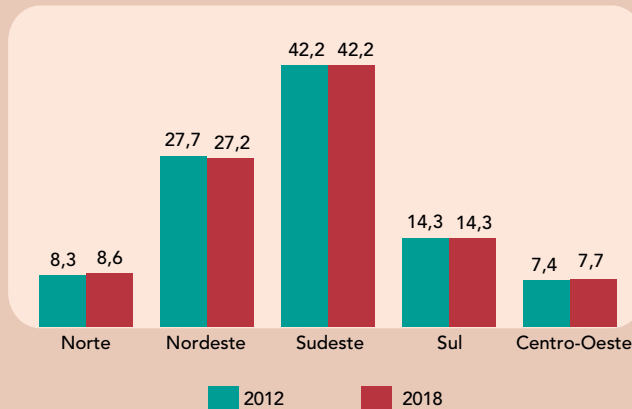
³ Os indicadores de rendimento do trabalho investigados pela PNAD Contínua são divulgados em termos nominais e em termos reais. Para o deflacionamento dos rendimentos nominais, é utilizado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE. Para informações complementares sobre o tema, consultar: DEFLACIONAMENTO dos rendimentos do trabalho dos trimestres móveis da PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 3 p. Nota técnica. Versão atualizada. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Mensal/Notas_tecnicas/nota_tecnica_02_pnadc_mensal.pdf>. Acesso em: set. 2019>.

crecente de rendimento habitualmente recebido de todos os trabalhos; a razão entre os rendimentos da população composta pelo 1% com os maiores rendimentos e da população composta pelos 50% com os menores rendimentos; e o Índice de Gini do rendimento habitualmente recebido de todos os trabalhos. Encerrando a análise do tema, são abordados os indicadores relacionados ao rendimento domiciliar *per capita*⁴: a massa mensal, o Índice de Gini, e a participação percentual dos diversos tipos de rendimento na composição do rendimento domiciliar *per capita*.

Distribuição da população residente por Grandes Regiões

Em 2018, havia 207,9 milhões de pessoas residentes, ante 197,7 milhões em 2012. A Região Sudeste concentrava a maior parte da população (42,2%), seguida das Regiões Nordeste (27,2%), Sul (14,3%), Norte (8,6%) e Centro-Oeste (7,7%). A distribuição percentual da população entre as Grandes Regiões, em relação a 2012, ficou praticamente estável nas Regiões Sudeste e Sul. Nas Regiões Norte e Centro-Oeste observou-se tendência de aumento, enquanto na Região Nordeste a proporção passou de 27,7% para 27,2% em seis anos.

Distribuição da população residente, segundo as Grandes Regiões (%)

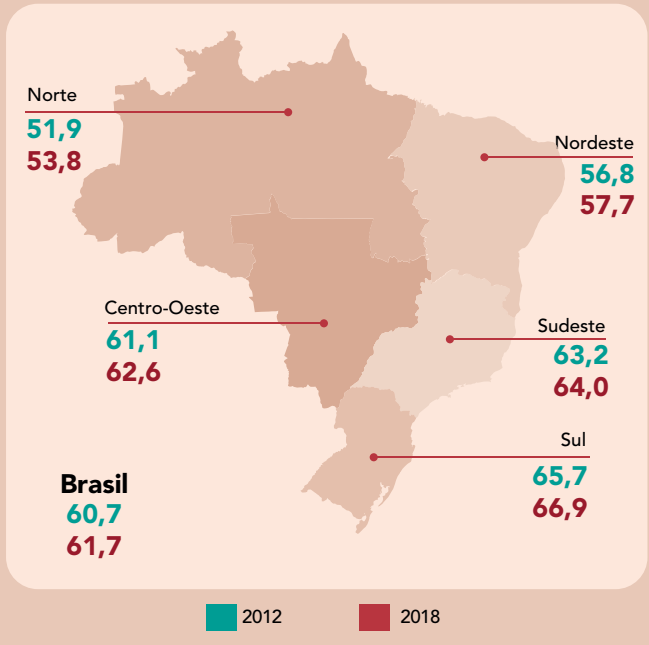


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

Do total de pessoas residentes no Brasil em 2018, 128,3 milhões (61,7%) possuíam algum tipo de rendimento. A Região Sul (66,9%) apresentou o maior percentual de pessoas que recebiam algum tipo de rendimento em todos os anos da série, enquanto as Regiões Norte e Nordeste, os menores (53,8% e 57,7%, respectivamente). Na comparação com 2012, todas as Grandes Regiões apresentaram crescimento da estimativa, com destaque para a Região Norte, cuja expansão foi de 1,9 ponto percentual.

⁴ Para mais informações, ver: SOBRE composição da variável rendimento domiciliar *per capita* utilizada na construção e análise da distribuição dos rendimentos da PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 8 p. Nota técnica. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_Sobre_definicao_e_analise_da_distribuicao_de_renda.pdf. Acesso em: set. 2019.

Pessoas com rendimento na população residente, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

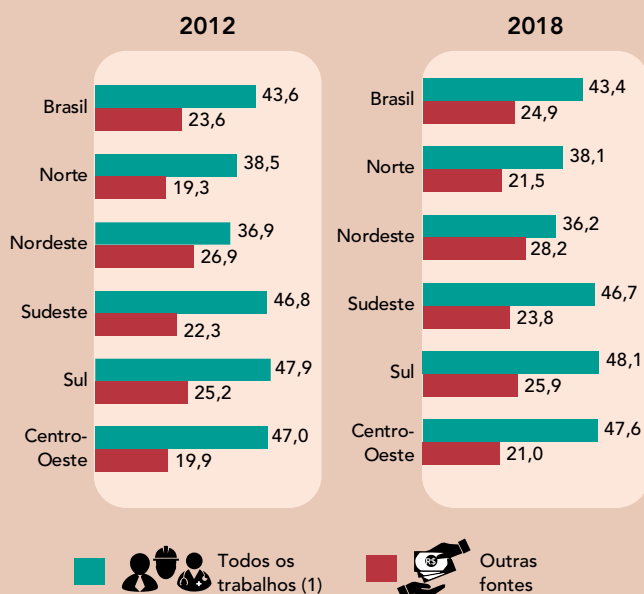
Distribuição das pessoas por tipo de rendimento recebido

Em 2018, o contingente de pessoas que possuíam rendimento de todos os trabalhos correspondia a 43,4% da população residente (90,1 milhões), *vis-à-vis* 43,6% (86,1 milhões) em 2012. Por outro lado, 24,9% dos residentes (51,8 milhões) possuíam algum rendimento proveniente de outras fontes em 2018, enquanto que, em 2012, essa estimativa era de 23,6% (46,6 milhões).

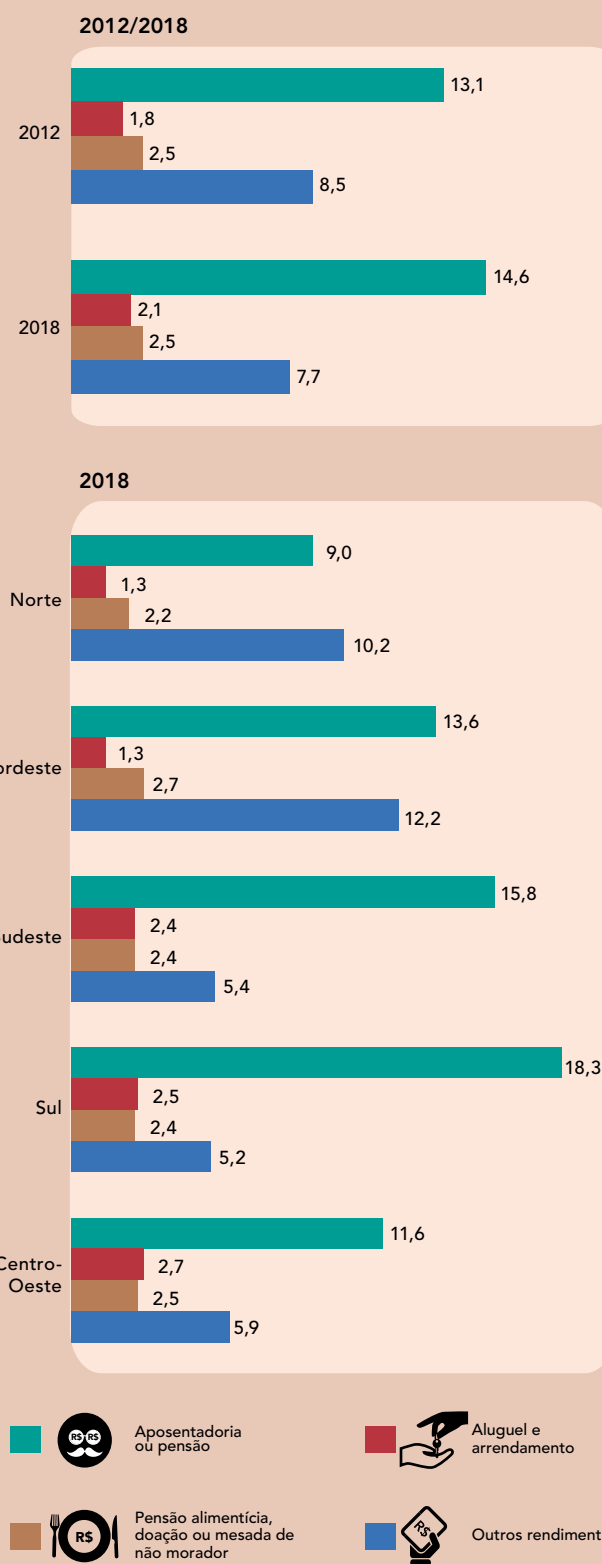
Regionalmente, observou-se a Região Sul com o maior percentual de pessoas com rendimento habitualmente recebido de todos os trabalhos (48,1%) e o segundo maior percentual com rendimento proveniente de outras fontes (25,9%). Tal como ocorrido em 2012, a Região Nordeste permaneceu com o menor percentual de pessoas com rendimento recebido de todos os trabalhos (36,2%) em 2018 e o maior percentual daquelas que recebiam de outras fontes (28,2%).

De 2012 a 2014, houve tendência de crescimento da participação do rendimento de todos os trabalhos no País, com o maior percentual (44,3%) sendo registrado em 2014. A partir de 2015, a reversão da trajetória de expansão levou à queda da estimativa, que atingiu o menor valor (43,1%) em 2017. O rendimento de outras fontes teve movimento de expansão desde o início da série, apresentado o maior crescimento de 2017 (24,1%) para 2018 (24,9%), influenciado, principalmente, pela expansão de 1,5 ponto percentual na Região Sudeste em 2018.

Pessoas com rendimento na população residente, por tipo de rendimento, segundo as Grandes Regiões (%)



Pessoas com rendimento proveniente de outras fontes, na população residente, por tipo de rendimento (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

(1) Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

Dentre os componentes dos rendimentos de outras fontes, aponta-se para o predomínio da categoria aposentadoria ou pensão, que teve frequência de 14,6% na população residente com rendimento. Nas demais categorias, os percentuais foram de 7,7% (outros rendimentos, categoria que inclui seguro-desemprego, programas de transferência de renda do governo, rendimentos de poupança etc.); 2,5% (pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador) e 2,1% (aluguel e arrendamento). Em relação a 2012, observou-se trajetória de crescimento das estimativas de aposentadoria e pensão e redução na de outros rendimentos.

Os resultados mostraram que, nas Regiões Norte e Nordeste, os percentuais de pessoas que recebiam outros rendimentos (10,2% e 12,2%, respectivamente) se destacavam daqueles observados nas demais Grandes Regiões, com valores superiores à média do País (7,7%). Na Região Norte, o percentual de pessoas que recebiam outros rendimentos foi superior ao daquelas que recebiam quaisquer das outras fontes de rendimento não oriundas do trabalho, o que não é observado nas demais Grandes Regiões, locais onde a categoria aposentadoria ou pensão registrou os maiores percentuais.

O crescimento do percentual de pessoas com rendimento de aposentadoria e pensão foi observado em todas as Grandes Regiões do País desde 2012. De 2017 para 2018, destacou-se a expansão de 0,9 ponto percentual na proporção de pessoas com esse tipo de rendimento na Região Sudeste. Frente a 2012, a Região Sul teve o maior crescimento (2,3 pontos percentuais) dessa estimativa, passando de 16,0% para 18,3% em seis anos. O avanço desse indicador na Região Sul pode estar relacionado ao perfil etário, que possui a população mais envelhecida do País.

Rendimento médio mensal real da população residente com rendimento

De todas as fontes

De 2012 (R\$ 2 072) a 2014 (R\$ 2 177), o rendimento médio real de todas as fontes teve crescimento de cerca de 5,1%. Em 2015, contudo, a estimativa sofreu queda de 3,1% e passou a ser de R\$ 2 110. Em 2016 e 2017, o comportamento foi de relativa estabilidade e no último ano da série (2018) registrou crescimento de 2,8%, com valor de R\$ 2 166.

O rendimento médio mensal real de todas as fontes se apresentou de maneira bastante distinta entre as Grandes Regiões do Brasil: a Região Sudeste registrou o maior valor (R\$ 2 563), seguida pelas Regiões Centro-Oeste (R\$ 2 440) e Sul (R\$ 2 401), enquanto o menor foi verificado na Região Nordeste (R\$ 1 412). De 2017 para 2018, a Região Nordeste foi a única a ter variação negativa do rendimento e a Norte teve a maior expansão (7,8%). Frente a 2012, enquanto o rendimento médio de todas as fontes teve aumento de 4,5% no País, na Região Sudeste o avanço foi de 6,2%.

De todos os trabalhos

O rendimento médio mensal real de todos os trabalhos (calculado para as pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência) apresentou o valor de R\$ 2 234 em 2018. O maior valor da série ocorreu em 2014, quando foi de R\$ 2 279. Após queda de 4,1% em 2015 frente a 2014, o rendimento de todos os trabalhos ficou praticamente estável nos anos de 2016 e 2017, registrando posteriormente (2018), expansão de 2,3%. Em relação a 2012, quando a estimativa era de R\$ 2 133, o rendimento de todos os trabalhos de 2018 representou crescimento de 4,7%.

Assim como observado no rendimento total (todas as fontes), as Regiões Nordeste (R\$ 1 497) e Norte (R\$ 1 735) registraram os menores valores para o rendimento habitual do trabalho, ao passo que as Regiões Sudeste (R\$ 2 572), Centro-Oeste (R\$ 2 480), e Sul (2 428), os maiores. Em relação ao ano de 2017, a Região Nordeste foi a única a apresentar variação negativa (1,3%). Por outro lado, as Regiões Norte (5,6%) e Sudeste (3,8%) tiveram as maiores expansões em 2018. Frente a 2012, Norte e Centro-Oeste não apresentaram crescimento da estimativa; enquanto Nordeste (5,0%) e Sudeste (6,1%) tiveram aumento acima na média nacional (4,7%).

Proveniente de outras fontes

De 2012 (R\$ 1 390) a 2015 (R\$ 1 416) o rendimento médio mensal real proveniente de outras fontes acumulou ganho de 1,9%. Em 2016 (R\$ 1 400) registrou perda de 1,1%, que foi revertida nos dois anos seguintes – com expansão de 2,4% e 3,2%, respectivamente –, atingindo valor médio de R\$ 1 479 em 2018. A Região Nordeste (R\$ 971) registrou a menor média, enquanto a Região Sudeste (R\$ 1 839), a maior em 2018.

No Brasil, em 2018, dentre todas as categorias que compõem o rendimento proveniente de outras fontes, o item aposentadoria

ou pensão foi o de maior média (R\$ 1 872). Este padrão foi observado em todas as Grandes Regiões, destacando-se a Região Centro-Oeste com o maior valor (R\$ 2 191) e a Região Nordeste, com o menor (R\$ 1 473). O crescimento dessa categoria de rendimento entre 2017 e 2018 foi de 3,3% e de 7,3% em relação a 2012. Os rendimentos provenientes de aluguel e arrendamento tiveram valor médio de R\$ 1 629 e apresentaram queda frente a 2017 (1,3%) e frente a 2012 (4,5%). A pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador totalizavam, em média, R\$ 635, com expansão em relação a 2017 (1,1%) e no confronto com 2012 (9,1%). Por fim, as pessoas que declararam possuir outros rendimentos, além dos já citados, recebiam R\$ 582, em média. Essa estimativa apresentou expansão em 2018 (0,7%), contudo, teve queda de 10,7% frente a 2012. O valor dos outros rendimentos foi maior na Região Sudeste (R\$ 855) e menor na Região Nordeste (R\$ 387).

Rendimento médio mensal real da população residente com rendimento

	2012	2018
Todas as fontes	2 072	2 166
Todos os trabalhos (1)	2 133	2 234
Outras fontes	1 390	1 479
Aposentadoria e pensão	1 744	1 872
Aluguel e arrendamento	1 705	1 629
Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	582	635
Outros rendimentos	652	582

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

Nota: A preços médios de 2018.

(1) Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Rendimento médio mensal real da população residente com rendimento, por Grandes Regiões, segundo o tipo de rendimento (R\$)

Grandes Regiões	Tipo de rendimento	Ano						
		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	Todas as fontes	2 072	2 117	2 177	2 110	2 104	2 107	2 166
	Todos os trabalhos (1)	2 133	2 203	2 279	2 185	2 197	2 183	2 234
	Outras fontes	1 390	1 379	1 413	1 416	1 400	1 433	1 479
	Aposentadoria e pensão	1 744	1 765	1 822	1 787	1 792	1 813	1 872
	Aluguel e arrendamento	1 705	1 596	1 661	1 766	1 632	1 650	1 629
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	582	623	629	628	618	628	635
	Outros rendimentos	652	610	564	596	554	578	582
Norte	Todas as fontes	1 642	1 621	1 639	1 602	1 486	1 527	1 646
	Todos os trabalhos (1)	1 742	1 728	1 753	1 704	1 602	1 643	1 735
	Outras fontes	937	925	956	944	862	902	1 046
	Aposentadoria e pensão	1 452	1 453	1 454	1 464	1 402	1 483	1 674
	Aluguel e arrendamento	1 402	1 634	1 453	1 532	1 062	1 040	1 412
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	501	457	552	488	515	469	513
	Outros rendimentos	459	416	454	453	398	406	442
Nordeste	Todas as fontes	1 356	1 395	1 448	1 430	1 401	1 422	1 412
	Todos os trabalhos (1)	1 426	1 489	1 542	1 502	1 488	1 517	1 497
	Outras fontes	906	908	937	965	953	972	971
	Aposentadoria e pensão	1 402	1 417	1 427	1 469	1 465	1 483	1 473
	Aluguel e arrendamento	1 091	1 088	1 222	1 323	1 219	1 171	1 161
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	407	403	417	398	400	411	396
	Outros rendimentos	384	381	401	411	371	390	387
Sudeste	Todas as fontes	2 414	2 470	2 557	2 476	2 506	2 457	2 563
	Todos os trabalhos (1)	2 425	2 511	2 627	2 512	2 562	2 477	2 572
	Outras fontes	1 744	1 720	1 764	1 763	1 746	1 768	1 839
	Aposentadoria e pensão	1 901	1 936	2 020	1 958	1 974	1 981	2 078
	Aluguel e arrendamento	1 980	1 800	1 913	2 038	1 822	1 909	1 848
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	720	801	821	843	772	793	777
	Outros rendimentos	1 032	911	780	834	844	834	855
Sul	Todas as fontes	2 330	2 390	2 436	2 339	2 320	2 376	2 401
	Todos os trabalhos (1)	2 347	2 427	2 496	2 381	2 371	2 404	2 428
	Outras fontes	1 608	1 618	1 656	1 623	1 585	1 682	1 694
	Aposentadoria e pensão	1 772	1 815	1 880	1 794	1 770	1 844	1 862
	Aluguel e arrendamento	1 783	1 621	1 621	1 688	1 731	1 699	1 622
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	619	682	673	692	668	700	789
	Outros rendimentos	823	806	727	816	685	789	741
Centro-Oeste	Todas as fontes	2 421	2 465	2 499	2 399	2 365	2 440	2 440
	Todos os trabalhos (1)	2 491	2 528	2 584	2 475	2 416	2 478	2 480
	Outras fontes	1 539	1 567	1 576	1 554	1 628	1 668	1 650
	Aposentadoria e pensão	2 168	2 078	2 151	2 100	2 197	2 166	2 191
	Aluguel e arrendamento	1 516	1 479	1 585	1 569	1 613	1 530	1 495
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	623	609	568	634	665	669	637
	Outros rendimentos	620	779	666	645	612	719	643

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Nota: A preços médios de 2018.

(1) Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Características sociodemográficas da população ocupada com rendimento

Em 2018, havia no mercado de trabalho brasileiro 90,1 milhões de pessoas ocupadas com 14 anos ou mais de idade. Esse contingente teve crescimento médio anual de 1,2% entre 2012 e 2015, com interrupção dessa trajetória em 2016, quando se observou queda de 1,0%. Em 2017, essa população manteve-se praticamente estável e registrou crescimento de 1,5% em 2018. No período de seis anos, portanto, a população ocupada teve crescimento de 4,6%.

Mais da metade da população em idade de trabalhar era formada por mulheres (52,3%), entretanto, os homens representavam 56,7% da parcela da população que trabalhava. Em todas as Grandes Regiões, a participação masculina na população ocupada era superior à feminina, sendo que, na Região Norte, a estimativa para as mulheres não chegava a 40,0% (38,9%); enquanto na Região Sudeste se registrava a maior participação feminina na ocupação em 2018 (44,6%). Em relação a 2012, a Região Nordeste teve o maior avanço do percentual de mulheres ocupadas, passando de 39,8% (2012) para 42,1% (2018) em seis anos.

A população branca representava 45,2% da população ocupada, a população parda, 43,5% e a preta, 10,1%, em 2018. No confronto com 2012, a participação dos ocupados de cor branca recuou 3,7 pontos percentuais. Em contrapartida, as populações de cor preta e de cor parda tiveram crescimento de 2,0 e 1,3 ponto percentual, respectivamente.

Em relação ao nível de instrução mais elevado alcançado, a participação das pessoas ocupadas com, no mínimo, o ensino médio completo foi de 59,3%, contra 57,4% do ano anterior. Do total de ocupados, 25,8% eram sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto em 2018, proporção que era de 27,1% em 2017. Frente a 2012, o maior crescimento ocorreu no ensino superior completo, que correspondia a 14,8% dos ocupados em 2012, passando para 20,3% em 2018.

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos da população ocupada

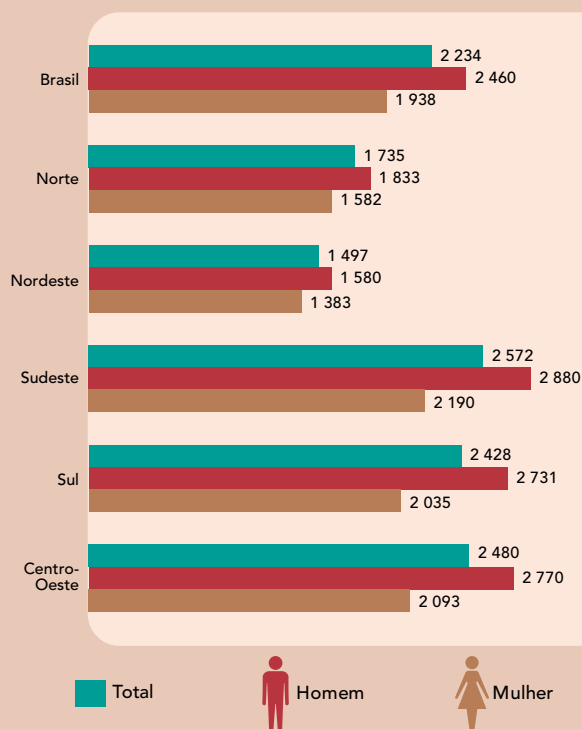
Sexo

Enquanto o rendimento médio mensal real de todos os trabalhos foi de R\$ 2 234 em 2018, a desagregação desse indicador, por sexo, mostrou estimativas de R\$ 2 460 para os homens e de R\$ 1 938 para as mulheres, indicando que a proporção do rendimento das mulheres em relação ao dos homens era de 78,8%.

As Regiões Norte e Nordeste, que, apesar de terem os menores valores de rendimento médio mensal real para ambos os sexos dentre todas as demais (R\$ 1 833 e R\$ 1 580, respectivamente, para os homens e R\$ 1 582 e R\$ 1 383 na mesma ordem, para as mulheres), apresentaram as maiores proporções de rendimento das mulheres em relação ao dos homens, isto é, as maiores razões de rendimento: 86,3% e 87,5%, em 2018. Por outro lado, na Região Sul, havia a menor taxa (74,5%).

A proporção de rendimento recebida pelas mulheres cresceu 5,1 pontos percentuais em relação a 2012, com destaque para as Regiões Sudeste (6,7 pontos percentuais) e Sul (5,0 pontos percentuais). A Região Norte teve o menor avanço (1,3 ponto percentual) em relação à proporção observada em 2012.

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, por sexo, segundo as Grandes Regiões (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2018.

2. Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Cor ou raça

O rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas brancas (R\$ 2 897) era maior que os rendimentos observados para as pessoas pardas (R\$ 1 659) e pretas (R\$ 1 636). As pessoas de cor branca apresentaram rendimentos 29,7% superiores à média nacional (R\$ 2 234), enquanto as pardas e pretas receberam rendimentos 25,7% e 26,8%, respectivamente, inferiores a essa média em 2018.

Nível de instrução

O nível de instrução foi um indicador importante na determinação do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, apresentando uma relação positiva, ou seja: quanto maior o nível de instrução alcançado, maior o rendimento.

As pessoas que não possuíam instrução apresentaram o menor rendimento médio (R\$ 856). Por outro lado, o rendimento das pessoas com ensino fundamental completo ou equivalente foi 67,8% maior, chegando a R\$ 1 436. Por fim, aqueles que tinham ensino superior completo registraram rendimento médio aproximadamente três vezes maior que o daqueles que tinham somente o ensino médio completo e cerca de seis vezes o daqueles sem instrução (R\$ 4 997).

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, por nível de instrução (R\$)



Total	2 234
Sem instrução	856
Ensino fundamental incompleto ou equivalente	1 227
Ensino fundamental completo ou equivalente	1 436
Ensino médio incompleto ou equivalente	1 305
Ensino médio completo ou equivalente	1 755
Ensino superior incompleto ou equivalente	2 161
Ensino superior completo	4 997

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2018.

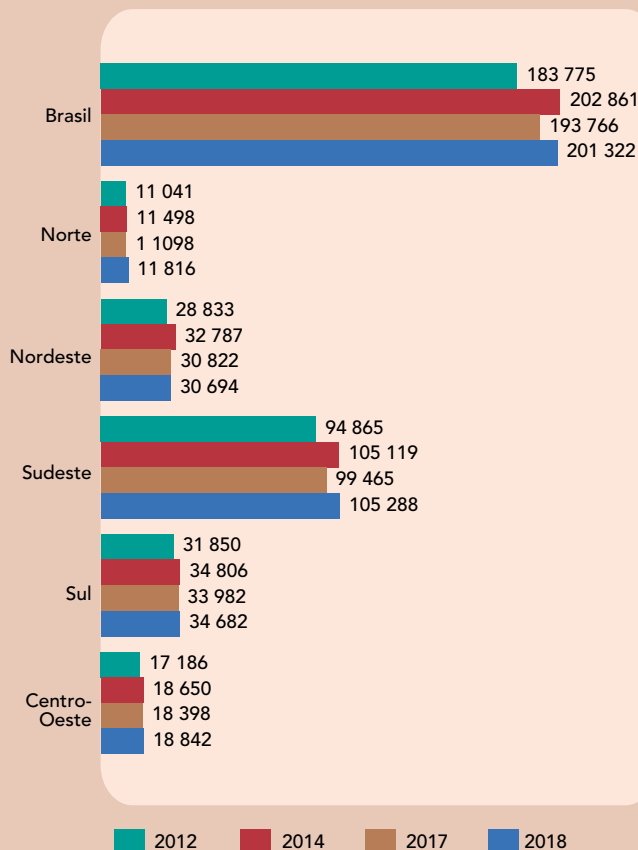
2. Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Massa de rendimento médio mensal real de todos os trabalhos da população ocupada

Em 2018, de acordo com a PNAD Contínua, o rendimento médio mensal real habitualmente recebido de todos os trabalhos resultou em uma massa mensal de rendimento de aproximadamente R\$ 201,3 bilhões. Já em 2017, a massa do rendimento foi R\$ 193,8 bilhões. Esta teve movimento de expansão entre 2012 e 2014, com posterior queda entre 2015 e 2017 e recuperação de 3,9% em 2018. Frente a 2012, a massa de rendimento registrou expansão de 9,5%.

No que diz respeito à massa mensal de rendimento, a Região Sudeste registrou a maior (R\$ 105,3 bilhões, em 2018, contra 99,5 bilhões em 2017), seguida pela Região Sul (R\$ 34,7 bilhões em 2018, contra 34,0 bilhões em 2017), cujo valor, no entanto, correspondia a 1/3 do registrado na primeira.

Massa do rendimento mensal real de todos os trabalhos, segundo as Grandes Regiões (milhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2018.

2. Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Indicadores de concentração de rendimento

Distribuição por classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento médio mensal real recebido de todos os trabalhos

Ao observar a estratificação em classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento médio mensal real habitualmente recebido de todos os trabalhos em 2018, constatou-se que a metade dos trabalhadores com menores rendimentos receberam, em média, R\$ 820. Em relação a 2017, esse rendimento ficou praticamente estável; já na comparação com 2012, registrou-se aumento de 4,3% na média nacional (R\$ 786) e de 8,2% (de R\$ 977 para R\$ 1 057) na Região Sul. A Região Norte, por sua vez, foi a única a não apresentar crescimento nesse período de comparação.

Na análise inter-regional, observam-se diferenças importantes na ordem de grandeza dos rendimentos locais. A Região Sul (R\$ 1 057), em 2018, apresentou a maior média de rendimento habitual do trabalho para a metade da população com menor rendimento, e as Regiões Norte (R\$ 628) e Nordeste (R\$ 547), as menores.

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos dos 50% da população com os menores rendimentos, segundo as Grandes Regiões

Grandes Regiões	Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos dos 50% da população com os menores rendimentos (R\$)			
	2012	2014	2017	2018
Brasil	786	853	821	820
Norte	641	685	636	628
Nordeste	518	574	549	547
Sudeste	945	1 023	972	971
Sul	977	1 078	1 053	1 057
Centro-Oeste	913	997	957	962

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2018.
2. Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Razão entre os rendimentos médios mensais reais da população composta pelo 1% com os maiores rendimentos e da população composta pelos 50% com os menores rendimentos

A análise da concentração de rendimento por meio da distribuição das pessoas por classes de rendimento mostrou, em 2018, que as pessoas que estavam no último percentil de rendimento, ou seja, aquelas que faziam parte do 1% da população com rendimentos mais elevados (cujo rendimento médio mensal real era R\$ 27 744) recebiam, em média, 33,8 vezes o rendimento da metade da população com os menores rendimentos (cujo rendimento médio mensal real era R\$ 820).

De 2017 para 2018, as classes compostas por até os 30% com menores rendimentos registraram variação negativa; já aquelas de 30% a 40% em diante, tiveram ganhos que chegaram a 8,4%, como observado para a parcela de 1% da população com rendimentos mais elevados. A razão de 33,8 vezes o rendimento da metade da população com os menores rendimentos em 2018 foi a maior de toda a série da pesquisa. Esse indicador mostrou trajetória de redução de 2013 (31,3 vezes) até 2016 (30,5 vezes), a partir de quando voltou a crescer, alcançando 31,2 vezes em 2017.

Em termos regionais, observa-se que, na Região Sudeste, onde está concentrada a maior parcela da população, o rendimento médio mensal real do 1% da população com os maiores rendimentos foi 34,4 vezes o rendimento médio mensal real dos 50% da população com os menores rendimentos. A Região Sul apresentou a menor razão (22,9 vezes) em 2018. O movimento de queda (16,5%) do último percentil de rendimento na Região Nordeste e de crescimento (17,8%) na Região Sudeste levou à queda da razão de rendimentos na primeira região (6,2 pontos percentuais) e de expansão na segunda (5,2 pontos percentuais) frente a 2017.

Razão do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos entre o último percentil de pessoas com maiores rendimentos e a metade da população com os menores rendimentos, segundo as Grandes Regiões

Brasil e Grandes Regiões	Razão do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos entre o último percentil de pessoas com maiores rendimentos e a metade da população com os menores rendimentos						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	33,1	31,3	30,5	30,5	30,5	31,2	33,8
Norte	33,8	34,5	28,8	27,2	27,7	30,6	34,1
Nordeste	36,8	36,0	35,2	32,0	34,5	38,3	32,1
Sudeste	30,5	29,0	28,7	29,6	29,5	29,1	34,4
Sul	26,1	23,3	22,3	21,4	22,0	22,7	22,9
Centro-Oeste	32,1	30,0	25,7	27,9	25,7	27,4	25,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2018.
2. Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, segundo as classes de percentual das pessoas, em ordem crescente de rendimento (R\$)

	Até 5%	De 5% até 10%	Mais de 10% até 20%	Mais de 20% até 30%	Mais de 30% até 40%	Mais de 40% até 50%	Mais de 50% até 60%	Mais de 60% até 70%	Mais de 70% até 80%	Mais de 80% até 90%	Mais de 90% até 95%	Mais de 95% até 99%	Mais de 99% até 100%
2017	158	361	666	959	1 019	1 198	1 447	1 761	2 236	3 281	5 147	9 663	25 593
2018	153	356	656	951	1 020	1 220	1 463	1 803	2 262	3 341	5 245	9 928	27 744
Variação	↓ 3,2%	↓ 1,4%	↓ 1,5%	↓ 0,8%	↑ 0,1%	↑ 1,8%	↑ 1,1%	↑ 2,4%	↑ 1,2%	↑ 1,8%	↑ 1,9%	↑ 2,7%	↑ 8,4%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2018.
2. Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Índice de Gini⁵ do rendimento médio mensal real recebido de todos os trabalhos

O Índice de Gini do rendimento médio mensal real habitualmente recebido de todos os trabalhos foi de 0,509 em 2018. Entre 2012 e 2015 houve uma tendência de redução deste indicador, passando de 0,508 para 0,494.

A partir de 2016, entretanto, o índice de Gini voltou a aumentar para 0,501, valor no qual se manteve em 2017, chegando a 0,509 no último ano.

As Regiões Sul (0,448) e Centro-Oeste (0,486) apresentaram os menores índices e, a Região Nordeste, alcançou 0,520. De 2017 para 2018, as Regiões Norte, Sudeste e Sul tiveram variação positiva desse indicador, enquanto nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste houve retração do índice. De 2015 a 2018, a trajetória ascendente do indicador foi mais acentuada nas Regiões Norte (de 0,490 para 0,517) e Sudeste (de 0,483 para 0,508).

Índice de Gini do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, segundo as Grandes Regiões

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	0,508	0,502	0,501	0,494	0,501	0,501	0,509
Norte	0,511	0,506	0,488	0,490	0,489	0,498	0,517
Nordeste	0,528	0,524	0,522	0,516	0,520	0,531	0,520
Sudeste	0,490	0,487	0,491	0,483	0,494	0,489	0,508
Sul	0,465	0,456	0,448	0,436	0,443	0,446	0,448
Centro-Oeste	0,513	0,503	0,488	0,488	0,478	0,492	0,486

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios do ano.

2. Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Rendimento médio mensal real domiciliar per capita de todas as fontes

Massa de rendimento mensal real domiciliar per capita

A massa de rendimento médio mensal real domiciliar per capita alcançou R\$ 277,7 bilhões em 2018, ao passo que em 2017, esse valor foi de R\$ R\$ 264,9 bilhões. A parcela dos 10% com os menores rendimentos da população detinha 0,8% da massa, vis-à-vis 43,1% dos 10% com os maiores rendimentos. Além disso, cabe observar que este último grupo mostrou possuir uma parcela da massa de rendimento superior à dos 80% da população com os menores rendimentos (41,2%).

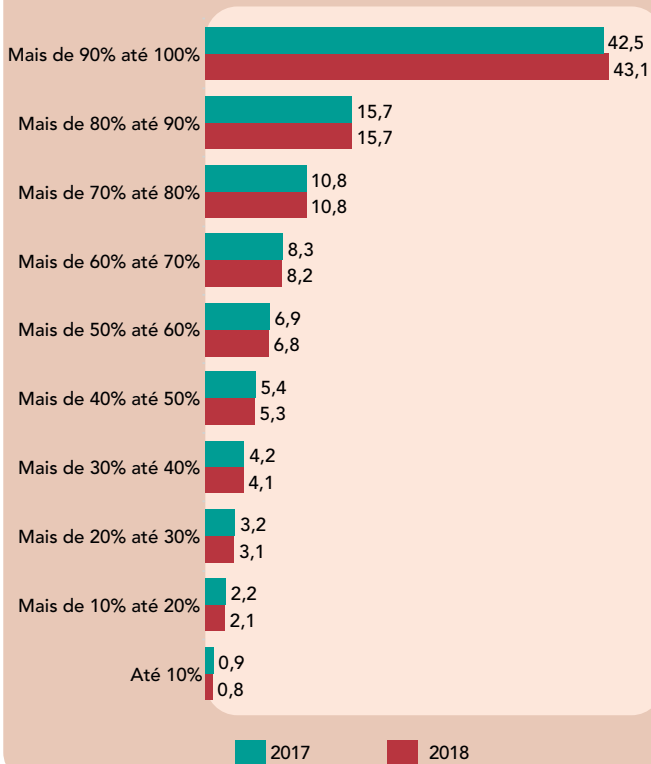
A Região Sudeste apresentou a maior massa de rendimento do País (R\$ 143,7 bilhões), sendo este valor superior à soma das demais massas de rendimento regionais. As Regiões Sul (R\$ 47,7



bilhões) e Nordeste (R\$ 46,1 bilhões) produziram cerca de 1/3, cada, da massa da Região Sudeste. As Regiões Norte (R\$ 15,8 bilhões) e Centro-Oeste (R\$ 24,4 bilhões) foram responsáveis pelo equivalente a 11,0% e 17,0%, respectivamente, da Região Sudeste.

⁵ O índice de Gini é uma medida de concentração de uma distribuição, e seu valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (desigualdade máxima).

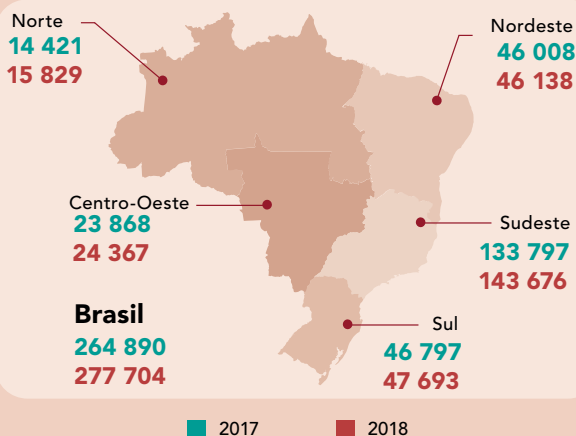
Distribuição da massa de rendimento mensal real domiciliar *per capita*, segundo as classes de percentual das pessoas, em ordem crescente de rendimento domiciliar *per capita* (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018.

Nota: A preços médios do ano.

Massa do rendimento mensal real domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões (milhões R\$)



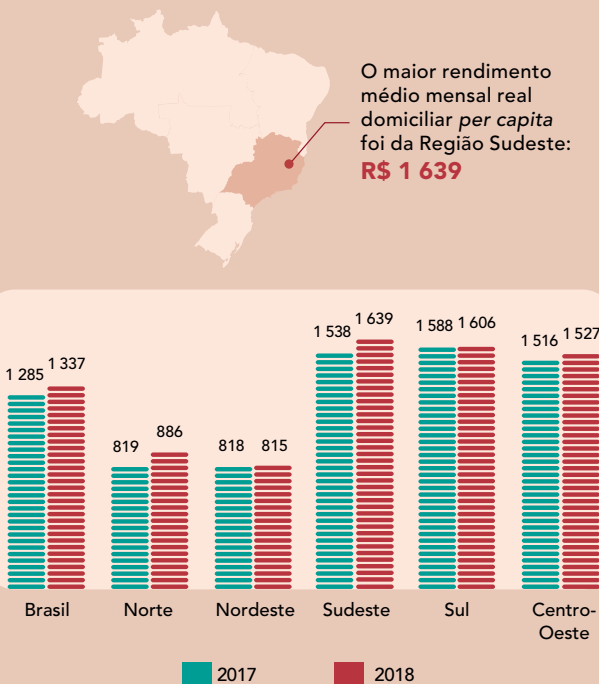
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018.

Nota: A preços médios de 2018.

Rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*

O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* foi de R\$ 1 337, em 2018 e R\$ 1 285, em 2017. As Regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores valores (R\$ 886 e R\$ 815), e a Região Sudeste, o maior (R\$ 1 639).

Rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018.

Nota: A preços médios de 2018.

Índice de Gini do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*

Em 2018, o Índice de Gini do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* para o Brasil foi estimado em 0,545. Entre 2012 e 2015 houve uma tendência de redução do Índice de Gini do rendimento domiciliar *per capita* (de 0,540 para 0,524), que foi revertida a partir de 2016, quando o índice aumentou para 0,537, chegando a 0,545 em 2018.

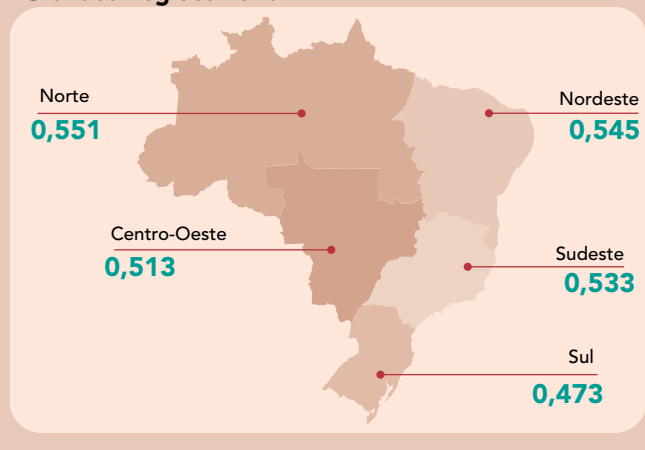
Nas Regiões Sudeste, Nordeste e Sul, as mais populosas do País, esses índices foram de 0,533, 0,545 e 0,473, respectivamente. Entre 2017 e 2018, as Regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentaram redução da desigualdade medida pelo Índice de Gini, enquanto as demais Grandes Regiões apresentaram indicadores maiores que no ano anterior.

Índice de Gini do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões

Brasil

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Índice de Gini	0,540	0,533	0,526	0,524	0,537	0,538	0,545

Grandes Regiões 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Nota: A preços médios do ano.

Participação percentual dos diversos tipos de rendimento na composição do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*

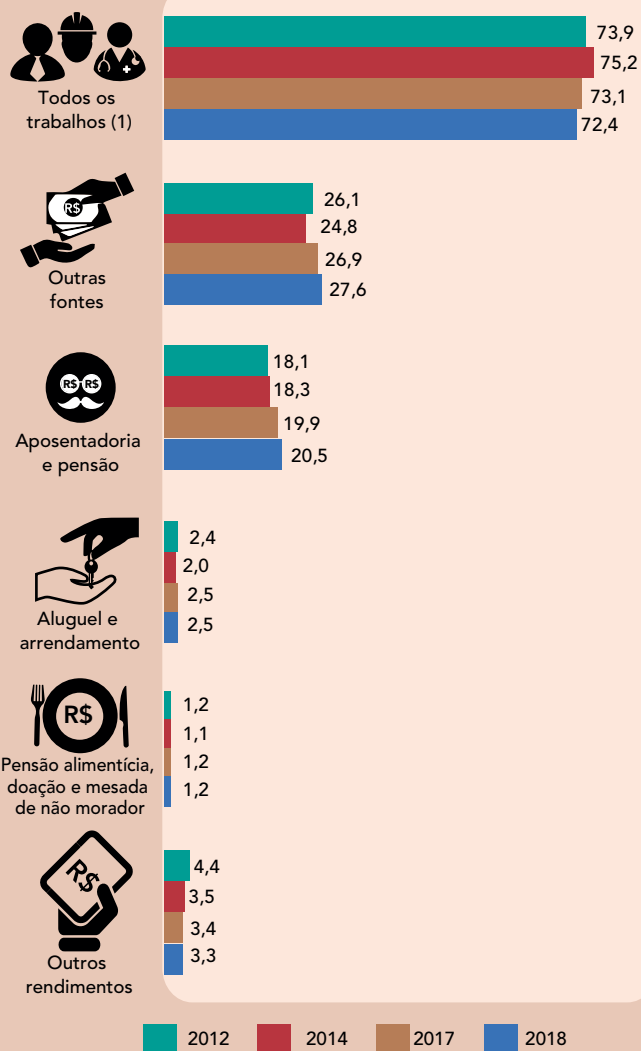
Em 2018, o rendimento de todos os trabalhos compunha, 72,4% do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*. Os 27,6% provenientes de outras fontes se dividem em rendimentos de aposentadoria ou pensão (20,5%) em sua maioria, mas também em aluguel e arrendamento (2,5%), pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador (1,2%) e outros rendimentos (3,3%).

Até 2015 houve aumento da parcela do rendimento de todos os trabalhos no rendimento domiciliar *per capita*, atingindo 75,2% neste ano. A partir de 2016, aumentou a parcela relativa a outras fontes de rendimento, motivado sobretudo pelo comportamento de alta das aposentadorias e pensões, que alcançou 20,5% em 2018.

Entre as Grandes Regiões, houve diferenças importantes na composição do rendimento domiciliar *per capita*, destacando-se a participação do rendimento de todos os trabalhos, que variou de 66,5%, na Região Nordeste, a 77,3%, na Região Centro-Oeste.

O rendimento proveniente de aposentadoria ou pensão também apresentou diferenças regionais importantes: na Região Norte, a participação foi de 17,0%, *vis-à-vis* a participação de 24,5% registrada na Região Nordeste; nas demais, essa participação variou entre 16,6%, na Região Centro-Oeste, e 21,2%, na Região Sul.

Participação na composição do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*, segundo o tipo de rendimento (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2018.

Nota: A preços médios de 2018.

(1) Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Programas de transferência de renda do Governo Federal

No Brasil, 13,7% dos domicílios particulares permanentes recebiam, em 2018, dinheiro referente ao Programa Bolsa Família. Esta proporção foi de 15,9% em 2012. Nas Regiões Norte e Nordeste, 25,4% e 28,2% dos domicílios recebiam este benefício, em 2018.

O Benefício de Prestação Continuada - BPC, da Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS (Lei n. 8.742, de 07.12.1993) era recebido por 3,6% dos domicílios do País em 2018, 1,0 ponto percentual acima da proporção observada em 2012. As Regiões Norte e Nordeste novamente apresentaram os maiores percentuais (5,7% e 5,4%, respectivamente).

O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* que, em 2018, para Brasil, foi estimado em R\$ 1 337, era diferenciado quando comparados os domicílios que recebiam ou não algum programa de transferência de renda, especialmente quando o benefício era o Bolsa Família. O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* nos domicílios que recebiam o Bolsa Família foi de R\$ 341 e naqueles que não recebiam foi de R\$ 1 565. Para os domicílios que recebiam o BPC-LOAS o rendimento médio domiciliar *per capita* foi de R\$ 698 e para os que não recebiam, R\$ 1 363.

O acesso a serviços básicos nos domicílios que recebiam algum programa também era diferente daqueles que não recebiam. Entre aqueles com o Bolsa família, 71,7% tinham abastecimento de água de rede geral; 37,6% tinham esgotamento sanitário com rede geral ou fossa séptica ligada a rede geral; 75,7% tinham coleta de lixo. Os valores para os domicílios que não recebiam Bolsa Família eram todos maiores, em particular o que se refere ao acesso a esgotamento sanitário (70,9%).

O mesmo comportamento foi verificado em relação à posse de bens. Entre os domicílios que recebiam o Programa Bolsa Família, 95,3% possuíam geladeira; 30,2% máquina de lavar; 95,2% televisão e 13,3% microcomputador. Entre os que não recebiam os percentuais foram, respectivamente: 98,5%; 70,6%; 96,7% e 47,4%.

A proporção de domicílios que recebiam BPC-LOAS com acesso a abastecimento de água (80,8%), esgotamento sanitário (53,0%) e coleta de lixo (86,3%) foi menor que entre os domicílios não beneficiários em 2018 (86,0%, 66,8% e 91,3%, respectivamente). Quanto à posse de bens, as diferenças ocorreram sobretudo na posse de máquina de lavar roupa (44,0% frente a 65,8%) e microcomputador (18,7% frente a 43,6%).

Percentual de domicílios particulares permanentes e rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*, segundo o recebimento de programas sociais do Governo Federal

Recebimento de programas sociais do Governo Federal	Percentual de domicílios particulares permanentes (%)			Rendimento médio mensal real domiciliar <i>per capita</i> (em R\$ de 2018)		
	2012	2014	2018	2012	2014	2018
Recebe Bolsa Família	15,9	14,9	13,7	368	398	341
Não recebe Bolsa Família	84,1	85,1	86,3	1 509	1 587	1 565
Recebe BPC-LOAS	2,6	2,8	3,6	696	749	698
Não recebe BPC-LOAS	97,4	97,2	96,4	1 275	1 360	1 363

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018.

Percentual de domicílios particulares permanentes por recebimento de programas sociais do Governo Federal, segundo a posse ou acesso a bens ou serviços

Posse ou acesso a bens ou serviços	Recebimento de programas sociais do Governo Federal			
	Recebe Bolsa Família	Não recebe Bolsa Família	Recebe BPC-LOAS	Não recebe BPC-LOAS
Acesso aos serviços				
Abastecimento de água de rede geral	71,7	88,1	80,8	86,0
Esgotamento sanitário com rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede	37,6	70,9	53,0	66,8
Coleta de lixo	75,7	93,6	86,3	91,3
Iluminação elétrica	99,3	99,8	99,6	99,7
Posse de bens				
Geladeira	95,3	98,5	96,2	98,1
Máquina de lavar roupa	30,2	70,6	44,0	65,8
Televisão	95,2	96,7	94,6	96,6
Microcomputador	13,3	47,4	18,7	43,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Flirck
Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=25646>